



## **RECONHECENDO A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Iracema Luzitânia de Freitas Lima; Maria Betânia Amaral Rodrigues de Almeida Virões

*Universidade Estadual Vale do Acaraú*

*Iracemafreitas13@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo de pesquisa fundamentou-se em uma proposta bibliográfica sobre o tema do lúdico na Educação Infantil, o qual tem sido motivo de muitas pesquisas recentemente. Diversas têm sido as produções acadêmicas acerca do brincar na Educação Infantil. Desde Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) a dissertações e teses, trabalhos científicos e livros a pesquisas no meio acadêmico, há uma quantidade suficientemente razoável de publicações sobre o tema. Só para citar alguns, são exemplos recentes de pesquisa acerca do tema os trabalhos de Silva e Neves (2008), Silva e Santos (2009), Navarro (2009), França (2010), Kishimoto (1992a, 2001, 2008, 2010, 2011), Crepaldi (2010), Silva (2013) e Teixeira e Volpini (2014). Logo, pode-se notar que o tema abordado no presente artigo está associado a preocupações referentes ao cotidiano da pesquisa e da prática pedagógica. Neste contexto, a presente pesquisa analisou a importância do brincar como instrumento pedagógico na Educação Infantil.

### **METODOLOGIA**

Utilizamos o *site* de busca Google Acadêmico na busca de trabalhos indexados a brincar na Educação Infantil. Refinamos a pesquisa buscando os artigos de maior relevância. Feita a seleção, analisamos vários artigos, TCCs, teses e dissertações e fizemos uma revisão bibliográfica sobre o brincar na Educação Infantil. A partir daí tecemos nossas considerações acerca da utilização do brincar como ferramenta de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, à luz das diversas teorias sobre o tema.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Definir o conceito formal de lúdico tem sido discutido por diversos autores, como Gilles Brougère e Jacques Henriot, estudados por Wajskop (1994). Na concepção de Henriot, “o brincar constitui um fato social e refere-se a determinada imagem de criança e brincadeira de uma comunidade ou grupo de pessoas específicas” (WAJSKOP, 1994, p. 65). Assim, entende-se que a noção de brincar é uma atitude mental relacionada a uma linguagem que toma como base a atribuição de significados dados aos objetos e à linguagem, diferentes daqueles expressos formalmente. Segundo Wajskop (1994,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

p. 65-66), Brougère afirma que, as concepções da filosofia da educação, da pedagogia e ciências afins, foram importantes para tirar da relação entre brincar e educação a ideia de algo frívolo ou gratuito.

Nos tempos atuais, na maior parte das sociedades, o brincar se constitui numa prática cultural típica da infância, mesmo considerando o caso no qual algumas destas sociedades ainda convivem com o problema do trabalho infantil. É por meio do brincar que a criança vivencia o lúdico, descobre a si mesma, compreende a realidade e torna-se capaz de desenvolver seu potencial criativo. Por isso, a maioria dos grupos sociais entende o brincar como atividade essencial ao desenvolvimento da criança.

Kishimoto (1992b, p.108) destaca que é importante diferenciar brinquedo e jogo. Enquanto no jogo a criança tem que seguir regras que foram pré-concebidas e que ela não participou da construção, no brinquedo a criança representa certas realidades e ela pode manipular, em seu brincar, o cotidiano, a natureza e até mesmo as construções humanas. Dessa forma, o brincar reproduz toda uma totalidade social. Pode ser visto na obra de Kishimoto (2011, p.18) uma síntese no sentido de atribuir significado ao termo jogo. Segundo a autora, o jogo pode ser visto por três níveis de diferenciação: como resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, como um sistema de regras e, também, como um objeto.

E qual seria o conceito de brinquedo? O brinquedo difere do jogo por envolver uma relação íntima da criança e por se caracterizar pela ausência de regras para determinar sua utilização. Enquanto o jogo pressupõe regras que vão direcioná-lo, o brinquedo incorpora a realidade ou um mundo imaginário ao seu uso. Cada criança brinca de boneca de acordo com a expressão que ela quer dar à brincadeira. Nesse ato, a criança atua como sujeito que metamorfeia e fotografa a realidade.

O século XIX traz consigo o surgimento da psicologia da criança, com uma forte influência da Biologia. Como teoria emergente, surge a de Groos, que considera o jogo como pré-exercício de instintos herdados, ou seja, uma necessidade biológica, instintiva e psicológica. É nesse momento histórico que Groos antecipa a relação do jogo com a Educação, quando ele “retoma o jogo enquanto ação espontânea, natural (influência biológica), prazerosa e livre (influência psicológica)” (KISHIMOTO, 2011, p. 35).

Um dos primeiros estudiosos a enfatizar a importância do brinquedo e da atividade lúdica para o desenvolvimento da criança foi o filósofo alemão Friedrich Fröbel (1782-1852). Ele também foi um dos primeiros a reconhecer a importância do início da infância no desenvolvimento da formação da criança. Fröbel classificou os jogos em dois tipos: jogos livres e interativos, com um fim em si mesmos, nos quais aparecem atividades simbólicas e de imitação (como a brincadeira de faz-de-conta) e os jogos de dons e ocupações, nos quais podem ser inseridos jogos de construção, atividades utilizando materiais e objetos específicos.

Segundo Moraes (2012, *ibid.*, p.49), Fröbel defendia a ideia de que o professor deveria explorar a capacidade criadora da criança, permitindo que ela, em seu brincar, tivesse ações espontâneas e prazerosas.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fröbel, na organização de seus jardins de infância, propôs uma educação sensorial, centrada em brincadeiras e jogos, em oposição àquela educação verbal, tradicional daquela época. O destaque em seu método é que as crianças podiam manipular livremente os brinquedos e com isso serem agentes da promoção de seu próprio desenvolvimento.

Em oposição a esse método, Maria Montessori (1870-1909) considerava a brincadeira como atividade inata infantil, sem fins pedagógicos. As chamadas *Casas di Bambini* montessorianas, em clara discordância do valor educacional do brincar, educavam as crianças através de atividades dirigidas e preparação para o trabalho.

Entre essas duas concepções (fröbeliana e montessoriana), a Escola Nova, movimento ocorrida na Europa e na América, entre 1889 e 1918, optou por considerar a ludicidade proposta por Fröbel. O principal teórico desse movimento, Dewey concebia a brincadeira como uma ação livre e espontânea. “A brincadeira, na sua teoria, é a expressão dos sentimentos, necessidades e interesses da criança e por isso tem um fim em si mesma (KISHIMOTO, 1992, p. 61 *apud* Wajskop, *ibid*, p. 64).

As pesquisas acerca do tema do brincar também foram destaque em diversas pesquisas psicológicas. Pode-se destacar que as teorias psicológicas de desenvolvimento (Piaget, Wallon e Vygotsky) contribuíram fortemente para enfatizar o papel do brincar na educação infantil, posto que a infância, nesse contexto, tem valorizada seu papel de período fundamental no desenvolvimento humano e o brincar adquire status de promotor do desenvolvimento global da criança, incentiva a interação entre os pares, a resolução de conflitos e contribui para formar um cidadão crítico e reflexivo (QUEIROZ *et al.*, 2006, p. 170).

O psicólogo suíço Jean Piaget, por exemplo, estudou o jogo sob uma orientação cognitiva integrando-o à vida mental e caracterizando-o por uma orientação de comportamento, a qual ele denominou assimilação. Ele entendia que cada ato da inteligência é definido através do equilíbrio entre duas tendências: assimilação e acomodação. Piaget divide os jogos em três categorias: exercício, jogo simbólico e jogo de regras.

O filósofo e psicólogo francês Wallon de modo semelhante a Piaget considera como fonte de surgimento de representações mentais e brincadeiras os modos como a criança, em suas brincadeiras, imita o mundo real. Em seus estudos, ele divide os jogos em quatro tipos: funcionais, de ficção, de aquisição e de construção.

Outro pesquisador de destaque no campo psicológico foi o russo L. S. Vygotsky. Baseado em paradigmas marxistas-leninistas, ele considera que, como toda conduta do ser humano, a brincadeira reflete o resultado de processos sociais. Assim, sua teoria acredita que o jogo é o elemento que impulsiona o desenvolvimento (CREPALDI, 2010, p. 18).

Vygotsky considera, em sua teoria, dois elementos fundamentais: a situação imaginária e as regras. Nos primeiros anos de vida predomina a brincadeira e tem como função criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Criando uma situação imaginária, “a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais” (KISHIMOTO, 2003, p. 43).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Interagindo socialmente através da brincadeira, a criança amplia gradualmente seu conhecimento.

Outra contribuição relevante à discussão é apresentada pelo psicólogo norte-americano Jerome Seymour Bruner. Segundo ele, o ato de brincar vem permeado de um sistema de signos. Na interação entre a criança e a mãe, ocorre uma atribuição de significados que permite à criança adquirir um desenvolvimento cognitivo capaz de inseri-la socialmente e capacitá-la a resolver problemas. É através do jogo que se dá a ação de interação entre mãe e filho que permite à criança entender os signos, decodificá-los e começar a falar. Assim, o aprendizado da língua materna desenvolve-se de forma mais rápida quando associado ao lúdico.

Diversos autores não discutem o significado do jogo em si. Ao invés disso, utilizam-se de modelos heurísticos, como ocorre com Mead (1972, *apud* Kishimoto, *ibid.*), que analisa jogos coletivos, como futebol, basquetebol ou voleibol, enxergando neles analogias com as relações sociais presentes na interação do sujeito no seio da sociedade.

Na interação com a brincadeira, a decisão pedagógica deve ser utilizada para, ao mesmo tempo, construir a consciência da criança, mas também transformá-la. Crianças com diferentes realidades e pontos de vista inatos diferentes podem se confrontar na brincadeira e é importante resolver, no nível simbólico, essa contradição entre a liberdade que o brincar oferece à criança e a submissão dela às regras, que ela mesma estabelece de acordo com seu convívio.

## CONCLUSÕES

Este estudo buscou verificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. De um modo mais específico, investigou-se a importância do brincar no aprendizado da Educação Infantil. O primeiro aspecto a ser analisado corresponde à importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Diversas são as pesquisas favoráveis ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem aliados à motivação para desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, como, por exemplo, os trabalhos de Kishimoto (1992a, 1992b, 1994, 2003, 2011), (Wajskop, 1995), Santos e Silva (2009) e França (2010).

Podendo ser trabalhados em atividades que podem ocorrer a partir da mais tenra idade, resguardando as situações socioculturais existentes, as crianças, sozinhas ou em grupos, podem desenvolver brincadeiras de forma ativa e construtiva. A partir do jogo, as crianças internalizam regras e encontram soluções para os conflitos, atuam num nível superior ao que se encontram, ao imitar a realidade. Dessa forma, a criança encena a realidade, utilizando um recurso muito rico. A brincadeira assume o papel de uma atitude e uma linguagem que é apreendida nas relações sociais e afetivas que a criança concebe desde a mais tenra idade. Logo, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil.

Deve-se deixar claro que, como qualquer atividade inerente ao ser humano, o ato de brincar é aprendido pela criança desde a mais tenra idade. Isso decorre de seu relacionamento com outros bebês, com



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

crianças mais velhas e com adultos. Manipular e utilizar brinquedos possibilita às crianças uma aprendizagem multidisciplinar das formas de ser e pensar da sociedade (WAJSKOP, 1994, p. 68). Os brinquedos apresentam imagens que moldam o desenvolvimento cognitivo da criança, desenvolvem suas habilidades motoras e auxiliam na formação sociocultural. Naturalmente, a partir da brincadeira, um profissional atento deve ampliar o horizonte de possibilidades para os diferentes conhecimentos que a criança precisa atingir. Podem-se utilizar livros, filmes, televisão, passeios ou outras situações úteis ao processo educativo, dentro de um planejamento que venha a integrar a formação completa da criança.

A importância do brincar na Educação Infantil defendida no presente trabalho também encontra amparo no trabalho de Vygotski (2007, p. 134), que considera o brincar uma atividade que estimula a aprendizagem, já que ela cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. Assim sendo, fica apontado que o lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância na socialização entre as crianças, no desenvolvimento da linguagem e na construção de um mundo mais cooperativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREPALDI, Roselene. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2010.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na Educação Infantil – crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 53 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a Educação**, 1992. Tese (livre-docência em Educação) – Universidade de São Paulo, 1992a, mimeografado.

\_\_\_\_\_. O jogo e a Educação Infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, jul. 1992b.

\_\_\_\_\_. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

\_\_\_\_\_. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-Posições**, Campinas, UNICAMP, v. 19, n. 3 (57), p. 209-223, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 2010. Belo Horizonte: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte: UFMG, nov./2010, p. 1-20.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

\_\_\_\_\_.(Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Ingrid Merkle. **A Pedagogia do Brincar Intercorrências da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**, 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2012.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na Educação Infantil. In: IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Curitiba: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: PUC-PR, out./2009, p. 2123-2137.

QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paideia**, São Paulo, n. 16(34), p. 169-179, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Henrique da; NEVES, Diogo Sá das; FRANCISCO, Mônica Valéria de Sá. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil**. 2008. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2008.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2009. 36 f. Monografia (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. 2013. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, 2013.

TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev./1995.